



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE GEOGRAFIA

KEYVYSON LUIS TORRES RAPOSO

**CÍRIO DE NAZARÉ, FESTA E PATRIMÔNIO CULTURAL: DE BELÉM DO PARÁ
AO COHATRAC, SÃO LUÍS DO MARANHÃO**

SÃO LUIS – MA
2025

KEYVYSON LUIS TORRES RAPOSO

**CÍRIO DE NAZARÉ, FESTA E PATRIMÔNIO CULTURAL: DE BELÉM DO PARÁ
AO COHATRAC, SÃO LUÍS DO MARANHÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Direção do Curso de Licenciatura em Geografia da
Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), São
Luís-MA, com requisito parcial para a obtenção do
grau de licenciado em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. José Arilson Xavier de Souza

SÃO LUÍS – MA


2025

KEYVYSON LUIS TORRES RAPOSO


**CÍRIO DE NAZARÉ, FESTA E PATRIMÔNIO CULTURAL: DE BELÉM DO PARÁ
AO COHATRAC, SÃO LUÍS DO MARANHÃO**

Aprovado em 10/01/2025


BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **JOSE ARILSON XAVIER DE SOUZA**
Data: 29/01/2025 11:13:40-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. José Arilson Xavier de Souza (Orientador)
Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

Documento assinado digitalmente
 **ANTONIO JARBAS BARROS DE MORAES**
Data: 29/01/2025 15:23:14-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Antonio Jarbas Barros de Moraes
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Documento assinado digitalmente
 **ALEX DA SILVA PEREIRA**
Data: 30/01/2025 10:10:45-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Ms. Alex da Silva Pereira
Instituto Federal do Maranhão (IFMA)

Raposo, Keyvyson Luis Torres

Círio de Nazaré, festa e patrimônio cultural: de Belém do Pará ao Cohatrac, São Luís do Maranhão. / Keyvyson Luis Torres Raposo. – São Luis, MA, 2025. 52p.

TCC (Curso de Graduação em Geografia Licenciatura) - Universidade Estadual do Maranhão, 2025.

Orientador: Prof. Dr. José Arilson Xavier de Souza.

1.Círio de Nazaré. 2.Festa e Patrimônio Cultural. 3.Bairro Cohatrac. 4.São Luís do Maranhão. I.Título.

CDU: 351.711(812.1)

Dedico esse trabalho a Deus e à Nossa Senhora de Nazaré, por sempre estarem presente em cada etapa da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me permitir vivenciar esse momento e os próximos que estarão por vir.

Aos meus pais por todo incentivo, apoio e compreensão durante todas as fases de minha vida, especialmente a minha mãe que sempre torce pelos meus projetos e sonhos.

Aos meus tios e tias, em especial as minhas tias e mães criadeiras Rejane Raposo e Gelziane Torres por sempre acreditarem no meu potencial.

À minha irmã Jayza Torres, e os meus primos, que são como irmãos, pelo incentivo e compreensão pelas minhas ausências nos momentos de lazer familiar.

Ao meu amigo e geógrafo Carlos Daniel Barbosa Rodrigues, pela acolhida no curso de Geografia Licenciatura da UEMA.

Aos “Geoamigos” com quem compartilhei esses anos da graduação, onde compartilhamos preocupações, alegrias e estresses. Tenho um carinho especial por cada um.

Ao Padre Flávio Colins, reitor do Santuário Nossa Senhora de Nazaré, pela contribuição com essa pesquisa.

À caríssima Juliany Silva, secretária do curso de Geografia, pelos momentos de acolhida e incentivo durante o período da graduação.

Ao meu prezado orientador, Professor Doutor José Arilson Xavier de Souza, pelos momentos de aprendizagem durante a orientação desse trabalho e nas cadeiras curriculares do Curso.

“A ciência sem a religião é manca, a religião sem a ciência é cega.”

(Albert Einstein).

RESUMO

As festas religiosas desenham significativas geografias. Algumas delas, por todos os elementos que a compõem, marcam a paisagem dos lugares. Este é o caso da Festa do Círio de Nazaré, que ocorre no Bairro Cohatrac, São Luís do Maranhão. O presente Trabalho de Conclusão de Curso se debruça sobre a festa em tela, destacando, para tanto, a devoção a Nossa Senhora de Nazaré, a Festa do Círio de Nazaré em Belém-PA e o processo de patrimonialização pelo qual passou, o Círio de São Luís, Ihe fazendo, hoje, patrimônio cultural do estado. Adotando uma abordagem cultural e qualitativa, metodologicamente, cumprimos três etapas principais: i. revisão e reflexão bibliográfica; ii. vivência atenta na festa de 2024; iii. aproximações com a igreja, devotos e realização de entrevista com representante eclesial. De tal maneira, consideramos que à luz da Geografia da Religião, a Festa do Círio de Nazaré pode ser problematizada ao ponto de bem visualizarmos as suas nuances, que vão desde a devoção, perpassando pelas vivências de um Bairro religioso, tocando às projeções festivas-patrimoniais da cidade de São Luís e da Região Metropolitana.

Palavras-chave: Círio de Nazaré; Festa e Patrimônio Cultural; Bairro Cohatrac, São Luís do Maranhão.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Basílica Santuário e Largo Nossa Senhora de Nazaré	16
Figura 2 - Romaria Rodoviária	17
Figura 3 - Romaria Fluvial pela Baía de Guajará	18
Figura 4 - Peregrinação da imagem de Nossa Senhora de Nazaré	21
Figura 5 - Faixada do Santuário Nossa Senhora de Nazaré	23
Figura 6 - Praça Nossa Senhora de Nazaré em preparação para a festa.....	25
Figura 7- Fiéis acompanhando a missa de encerramento.....	26
Figura 8 -Passageiros desembarcando em frente ao Santuário	27
Figura 9 - Romeiros aguardando a saída da romaria na praça João Lisboa.....	28
Figura 10 - Parada na igreja São João Batista.....	29
Figura 11 - Parada no Hospital Aldenora Bello	30
Figura 12 -Família doando lanche para os romeiros	30
Figura 13 - Chegada da romaria no Santuário	31
Figura 14 - Apresentação do manto 2024	32
Figura 15 - Procissão da Luz em direção ao bairro da Cohab	33
Figura 16 - A imagem de Nossa Senhora de Nazaré em sua Berlinda	34
Figura 17 - Procissão de Encerramento	35
Figura 18 - Prédio Comercial ornamentado para a passagem da procissão	36
Figura 19 - Moradores encenando um presépio vivo durante a procissão.....	36
Figura 20 - Ornamentação da Imagem dentro do Santuário	39
Figura 21 - Equipe de apoio fazendo ajustes na ornamentação do trio	41
Figura 22 - Imagem revestida com o manto do Círio de Nazaré 2024	42
Figura 23 - Manifestação dos devotos com o novo título da Festa	43

SUMÁRIO

1	Introdução	9
1.1.	Objetivos.....	10
CAP. I:	DEVOÇÃO A NOSSA SENHORA DE NAZARÉ.....	12
1.2	Devoção a Nossa Senhora de Nazaré na tradição cristã.....	13
1.3	Círio de Nazaré em Belém do Pará	14
1.4	Círio de Nazaré em São Luís do Maranhão.....	19
CAP. II:	CÍRIO NO COHATRAC: FESTA DA LUZ, PATRIMÔNIO DO ESTADO	22
2.1.	O geossimbolismo do Santuário.....	22
2.2.	Espaços celebrativo da festa	24
2.3.	Caminhos na Festa da Luz	27
2.4.	Processo de patrimonialização do Círio do Cohatrac.....	37
CAP III:	FESTA DE OUTUBRO: NOTAS DE UM GEÓGRAFO PARTICIPANTE ...	39
3.1.	A preparação	40
3.2.	A festa em relação ao título de Patrimônio	42
3.3.	O pós-festa.....	44
4	Considerações Finais	45
	REFERÊNCIAS.....	47
	APÊNDICE	49

1 INTRODUÇÃO

A Geografia é uma ciência que possui várias ramificações seja pelo lado físico ou social. No campo social da Geografia tem-se um crescente número de análises culturais de cunho religioso, mesmo parecendo campos opostos possuem muitas ligações. Ambas, Geografia e religião, se encontram através da dimensão espacial, uma porque analisa o espaço, a outra porque, como fenômeno cultural, ocorre espacialmente (Rosendahl, 1995).

Para o geógrafo que estuda uma festa religiosa é um momento único de imersão cultural, onde terá um olhar geográfico podendo investigar a festa religiosa de forma mais aprofundada do que ela se apresenta, e compreender sua dinâmica espacial com o sagrado e profano.

A festa religiosa que acontece no mês de outubro, no bairro Cohatrac, provoca uma dinâmica espacial que não passa despercebida pelo geógrafo, por conta dos símbolos presentes. Segundo Santos (2018, p. 54):

Fenômenos como a centralidade, as áreas de influência e a atratividade dos lugares têm captado o interesse do conhecimento geográfico, também no domínio dos lugares sagrados e outros centros religiosos. Alvo talvez de maior elaboração teórica tem sido a vertente da respectiva atração, sendo apresentados diferentes critérios para a medição e hierarquização dessa capacidade, mormente acerca dos santuários de peregrinação

A Festa do Círio de Nazaré do bairro do Cohatrac, em São Luís, no estado do Maranhão, apresenta uma espacialidade muito característica desde 1992, quando os paraenses levaram o Círio do Pará para o Maranhão, por ocasião dos duzentos anos da Festa que ocorre no segundo domingo do mês de outubro em na cidade de Belém.

A devoção a Nossa Senhora de Nazaré implementada na comunidade católica de São Luís, em 1992, rendeu muitos frutos positivos, pois no mesmo período em que a imagem estava peregrinando pela cidade de São Luís foi criada a Paróquia Nossa Senhora de Nazaré, no bairro do Cohatrac. O Cohatrac por ser um bairro muito populoso, fez com que a Paróquia tivesse muitos fiéis.

Ao passo que a Paróquia e a festa de Nossa Senhora de Nazaré se expandiram, começaram a surgir novidades que rescreveriam a história da devoção no bairro do Cohatrac. Uma das novidades foi a obtenção do título de “Patrimônio Cultural Imaterial do Estado do Maranhão” (Maranhão, 2024), por meio do Projeto de

Lei 411/2019. Assim como as festividades do Bumba-meu-boi, Reggae, Tambor de Crioula, o Círio de Nazaré é um marco cultural religioso do povo maranhense, mesmo que não tenha surgido no Maranhão.

O segundo evento que rescreveu a história do Círio ludovicense foi o recebimento de título de Santuário em janeiro de 2020. O Círio de Nazaré, em São Luís, recebe um grande número de fiéis que não fazem parte do território da Paróquia Nossa Senhora de Nazaré. Essa festa religiosa é um momento da expressão pública da fé de parte da população maranhense e se expande a cada ano. E por esses motivos em além de ser reconhecida como Patrimônio do Maranhão e receber o título de Santuário, o Círio de Nazaré ludovicense tornou-se manifestação da cultura nacional.

Apesar de ser uma festa originada no Pará, o Círio do Cohatrac tem suas particularidades próprias que hora se assemelham com o Círio de Belém e outro momento mostra que é de São Luís. Os ritmos musicais, a forma de celebrar torna o Santuário do Cohatrac único.

A forma como a Festa da Luz¹ acontece dentro do bairro do Cohatrac, chama a atenção de quem está inserido dentro da comunidade acadêmica, porque a cada ano a forma como a festa se apresenta se difere. Em 2017, essa mesma festa que agora atraiu minha atenção, também chamou a atenção de (Sousa, 2017), primeiro geógrafo a fazer a imersão dentro do Círio do Cohatrac. Em menos de 10 anos, muitas mudanças significativas aconteceram no Círio de Nazaré, e por esse motivo faz-se necessário uma nova investigação.²

1.1. Objetivos

Compreendendo o exposto, o trabalho teve por objetivo geral interpretar geograficamente a Festa do Círio de Nazaré no bairro Cohatrac, São Luis do Maranhão. E por objetivos específicos **I.** Compreender o Círio de Nazaré como patrimônio Cultural e Imaterial do estado do Maranhão; **II.** Abordar a dinâmica festiva

¹ Festa da Luz é o título adotado pelo Santuário de Nossa senhora de Nazaré no Cohatrac. Faz alusão a luz do Círio Pascal, vela acesa no sábado de aleluia que representa a luz de Cristo ressuscitado.

² Márlon Marcos Pereira de Sousa, foi o primeiro pesquisador acadêmico a fazer imersão no Círio de Nazaré no bairro do Cohatrac. Em 2017, defendeu sua dissertação do mestrado, no Programa de Pós- Graduação em Geografia da UEMA, cuja temática foi o Círio do Cohatrac.

do Círio de Nazaré e atratividade do Santuário na escala da Região Metropolitana de São Luís.

Essa pesquisa se dividirá em três capítulos, para apresentar as relativas ressignificações na Festa do Círio de Nossa Senhora de Nazaré do Cohatrac.

No 1 capítulo, será abordado a devoção a Nossa senhora de Nazaré para compreensão de como surgiu na tradição cristã, chegou ao Pará e se expandiu para São Luís. O capítulo 2, apresentará o Círio do Cohatrac enquanto Santuário e Patrimônio do estado do Maranhão. O capítulo 3, trará as considerações de um geógrafo em campo que observou a dinâmica da festa no mês de outubro, desde a preparação até após o fim da festa.

CAP. I: DEVOÇÃO A NOSSA SENHORA DE NAZARÉ

A devoção é um ato de dedicar-se para algo ou alguém, como fuga da realidade difícil da vida em alguns momentos ou até mesmo pelo próprio desejo. Na igreja católica é muito fácil encontrar devoção à Maria.

Segundo a história narrada na bíblia, Maria foi escolhida entre todas as mulheres da terra para conceber Jesus, a figura mais conhecida e aclamada em vários locais desse mundo. Na igreja católica temos Jesus como o centro de tudo, porém em alguns momentos a figura de Maria, sua mãe é mais aclamada e festejada.

Maria de tantos nomes e títulos aparece na história e cultura da humanidade de várias formas e cores. Em alguns casos a igreja aceitou as narrativas do aparecimento de Maria e em outros foi aclamada primeiramente pela cultura popular. De acordo com Moura (2022, p.7):

A aprovação dos eventos por membros da hierarquia da Igreja Católica não foi ato único para a legitimação dos acontecimentos em torno das aparições marianas entre os séculos XIX e XX. Diferentes manifestações foram reconhecidas pela população, com a construção de santuários e peregrinações que buscavam atender às necessidades dos fiéis. Eclesiásticos mantinham reservas ao reconhecimento imediato dos fatos, uma vez que os “perigos” da aceitação dos relatos, da inserção dos lugares das aparições entre as devoções ou a validação das mensagens exigiam cuidados do clero.

Após os casos de aceitação da igreja, Maria começou a ser devotada em com vários nomes, em Portugal é conhecida como Fátima, na parte Sudeste do Brasil Aparecida e no Norte Nazaré. Dentre todos esses títulos ainda existem tantos outros e a história de como apareceu também se difere. O nome Maria de Nazaré, influenciou e influencia até o presente momento da humanidade tantas culturas, tantos costumes, gestos que atravessam as paredes da igreja e chegam em outros países, estados e municípios, como é o caso da devoção a Nossa Senhora de Nazaré.

1.2 Devoção a Nossa Senhora de Nazaré na tradição cristã

A devoção a virgem Maria, assim como qualquer outra figura divina da igreja católica, surge a partir de milagres realizados, porém a devoção a Maria é a mais forte dentro da igreja, pelo fato de ser a mãe de Jesus, figura central do cristianismo.

Em várias partes do mundo, é possível descobrir uma grande devoção a virgem Maria, porém com títulos diferentes, como por exemplo em Portugal, onde existe uma grande devoção a Nossa Senhora de Fátima, e acabou se expandindo por toda igreja católica.

Já a devoção a Nossa Senhora de Nazaré, não surge da mesma forma que Nossa Senhora de Fátima, onde a virgem Maria apareceu para três crianças. De acordo com (capuchinhos, 2022)

A devoção a Nossa Senhora de Nazaré teve início em Portugal. A imagem original da Virgem pertencia ao Mosteiro de Caulina, na Espanha, e teria saído da cidade de Nazaré, em Israel, no ano de 361, tendo sido esculpida por São José. Em decorrência de uma batalha, a imagem foi levada para Portugal, onde, por muito tempo, ficou escondida no Pico de São Bartolomeu. Só em 1119, a imagem foi encontrada. A notícia se espalhou e muita gente começou a venerar a Santa. Desde então, muitos milagres foram atribuídos a ela.

Dentre um dos primeiros milagres atribuídos a Nossa Senhora de Nazaré, na tradição cristã está a história de um cavaleiro que conseguiu se salvar por intercessão da virgem Maria. Segundo (Cruz Terra Santa, 2019)

Um cavaleiro chamado Diego Fuas Roupinho, perseguia um animal de caça. Era um dia de muita neblina. O animal caiu num precipício por causa da neblina. O cavaleiro, por sua vez, não imaginava que corria para a morte certa. Antes caísse, porém, vinha pedindo proteção à Senhora de Nazaré. Então, de repente, o cavalo parou, aparentemente sem motivo. Porém, a neblina sumiu e o nobre cavaleiro viu que Nossa Senhora de Nazaré interviu fazendo seu cavalo parar antes do abismo, salvando sua vida.

O nobre Diego Roupinho divulgou aos quatro ventos a proteção que recebeu de Nossa Senhora de Nazaré. Por isso, a vila onde o fato ocorreu ficou sendo chamada **Vila de Nossa Senhora de Nazaré**. Lá, Diego Roupinho construiu uma capelinha em honra à Virgem de Nazaré. A capelinha foi transformada mais tarde numa grande Igreja. Mais tarde, **Jesuítas** se encarregaram de propagar a devoção em Portugal e, posteriormente, em toda a Europa.

O início da devoção a virgem de Nazaré se assemelha com outros títulos atribuídos a figura de Maria, como em Portugal, após a aparição de Nossa Senhora de Fátima e no Brasil, depois do encontro da imagem de Nossa Senhora Aparecida, foram construídas pequenas capelas que hoje se tornaram grandes santuários. O mesmo que ocorreu com a devoção a Nossa Senhora de Nazaré Brasil, no estado do Pará.

1.3 Círio de Nazaré em Belém do Pará

O mês de outubro no Brasil é marcado por duas festas religiosas, a da padroeira do Brasil, no interior do estado de São Paulo e Nossa Senhora de Nazaré em Belém do Pará. A festa em homenagem a Nossa Senhora de Nazaré ou Rainha da Amazônia, já é celebrada pelos paraenses a mais de duzentos e trinta anos.

O apreço pela Rainha da Amazônia, teve início no município de Vigia hoje, localizado no nordeste paraense, foi a cidade de entrada da devoção nazarena, iniciada em 1653 pelos padres jesuítas (Dos Santos, 2018, p.62). Porém somente em 1700 a devoção a virgem de Nazaré ganha um estopim, por ocasião do caboclo José Plácido que encontrou a imagem de Nossa Senhora de Nazaré, nas margens de um igarapé.

A descoberta da imagem em 1700 mudou profundamente a religiosidade católica. A santa, o caboclo, as águas, a mata e os milagres não pararam mais de acontecer. A compreensão de que às margens do igarapé a devoção deveria continuar desembocou na construção de uma ermida (1720) pelo próprio Plácido, que logo passou a atrair devotos de vários lugares, como lenhadores, vizinhos, curiosos e moradores da cidade. (Dos Santos, 2018, p. 63)

Com o crescimento da devoção mariana, e após a construção de uma pequena capela feita pelo caboclo a igreja católica precisava se manifestar a cerca daquela devoção.

“Em setembro de 1790, o Vaticano autorizava a homenagem à santa, resultando após, em 1793, na oficialização da procissão pelo atual governador Dom Francisco de Souza Coutinho, que adoeceu dias antes prometendo que, se melhorasse levaria a santa até a capela do Palácio do Governo” (Dos Santos, 2018. p.4).

Após a recuperação do governador, foi celebrado o primeiro Círio de Nazaré do Pará, em 8 de setembro. Após oficialização da igreja, algumas

mudanças ocorreram, como a data da festa que ficou estabelecida para o segundo domingo do mês de setembro e alteração no itinerário da procissão. Segundo Sousa (2017, p.57), em 1854 o Círio passou a ser realizado pela manhã, para evitar as chuvas que são mais comuns no período da tarde.

O Círio paraense passou por muitas ressignificações até se consolidar na festa que ocorre atualmente. Em 1882 e 1901 surgiram dois decretos que definiram a festa da virgem de Nazaré, até os dias atuais. De acordo com (Sousa, 2017, p.57) o bispo Dom Macedo Costa, juntamente com Dr. Justino Ferreira Carneiro, presidente da província, decidiu que o ponto de partida da procissão seria a Catedral de Belém até a igreja dedicada a santa. Já em 1901, Dom Francisco do Rêgo Maia estabeleceu o segundo domingo de outubro como a data oficial do Círio (Dos Santos, 2018, p.64).

O século XX marca a expansão do Círio por várias cidades do Pará e do Brasil. Nesse período também são agregadas novas romarias e procissões a festa da rainha da Amazônia, levando mais devotos a cidade de Belém durante o mês de outubro. Em 1920 é inaugurada a Basílica Santuário de Nossa Senhora de Nazaré (Figura 1).

Figura 1 - Basílica Santuário e Largo Nossa Senhora de Nazaré



Fonte: <https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2023/07/19/basilica-santuario-de-nazare-completa-100-anos.ghtml>

Em 1950, o Círio de Nazaré substituiu a corda pela carroça de bois para a condução da imagem da santa. A carroça dos bois era utilizada desde do primeiro Círio, porque as ruas de Belém não eram asfaltadas. Dos Santos (2018, p.63) destaca que a berlinda com a santa era puxada por bois, que não davam conta dos atoleiros, sendo assim introduzida a corda como recurso auxiliar. Em 1868 a corda é incorporada à celebração e passa ganhar destaque como ícone de ligação dos devotos ou romeiros à santa. A corda é até os dias atuais um dos símbolos da festa da padroeira do Pará, os devotos se espremem para conseguir acompanhar a procissão segurando a corda e ao fim do itinerário querem levar um pedaço da mesma como lembrança da festa ou símbolo da fé.

No ano de 1966, a imagem original é substituída por uma imagem peregrina para ser levada nas procissões e romarias, com o intuito de resguardar a imagem original encontrada pelo caboclo. Atualmente a imagem original fica resguardada em um nicho chamado de “Glória”, local elevado da Basílica, e desce apenas duas vezes por ano. De acordo com a Basílica de Nazaré (2019) “esse momento acontece apenas duas vezes ao ano: a primeira é em maio

devido à comemoração de elevação da Basílica de Nazaré a categoria de Santuário Mariano da Arquidiocese de Belém e em celebração ao mês mariano; a segunda é no mês de outubro, dentro da programação do Círio de Nazaré”

Ainda no século XX, é criada em definitivo o itinerário da procissão do transladado. Segundo (Dos Santos, 2018, p.64) em 1988, é estabelecido o itinerário definitivo da translação, ou seja, o inverso da procissão principal, que vai da Basílica a Catedral Metropolitana. Essas procissões e romarias que antecedem a procissão do segundo domingo do mês de outubro agrega um número de fiéis exorbitantes e ocupam vários espaços da cidade de Belém e os municípios vizinhos, como é o caso da romaria rodoviária (Figura 2), que sai da cidade de Belém em direção a Ananindeua, onde a imagem fica por uma noite e no outro dia parte para a orla de Icoraci, de onde parte a romaria fluvial (Figura 3), que percorre a Baía de Guajará.

Figura 2 - Romaria Rodoviária



Fonte: Antenor Filho/ TV Liberal.

Figura 3 - Romaria Fluvial pela Baía de Guajará



Fonte: Beatriz Reis/g1 Pará.

A romaria fluvial, marca então o encerramento da programação da parte da matutina da véspera do Círio. No turno vespertino do dia anterior a festa principal, ocorre a procissão do translado. De acordo com a Basílica de Nazaré

Na noite do sábado, véspera do Círio, milhares de fiéis se reúnem para a procissão que antigamente era chamada de Antecírio. Com saída do Colégio Gentil Bittencourt, após a missa, os romeiros saem em caminhada rumo à Catedral de Belém, no percurso inverso ao do realizado na manhã de domingo. A primeira Trasladação foi promovida pelo Governador Francisco de Souza Coutinho, junto com o Capelão do Palácio do Governo, padre José Roiz de Moura, que levaram a Imagem de Nossa Senhora de Nazaré, da Matriz até a capela do local.

Nas primeiras horas do segundo domingo do mês de outubro, os paraenses e devotos da virgem de Nazaré se dirigem para a Catedral de Belém, onde participam da missa e logo após lotam as ruas de da capital paraense para pagar promessas, fazer pedidos e sentir as energias da festa da Rainha da Amazônia. Atualmente a procissão do Círio de Nazaré em Belém reúne cerca de dois milhões, e é considerada uma das maiores procissões do mundo. Após a grande procissão do segundo domingo do mês de outubro, o Círio continua com

outras procissões, romarias e parte cultural que integram a programação oficial da festa.

O ano de 1992, foi muito importante para o Círio paraense, pois nesse ano a festa completava 200 anos. Como parte da programação dos duzentos anos de Círio em Belém, ocorre a disseminação da devoção a virgem de Nazaré em várias cidades do Brasil, como Brasília, Recife e São Luís, onde atualmente existe um santuário dedicado a virgem Maria, sob o título de Nazaré, fruto da disseminação da devoção pelo Brasil.

1.4 Círio de Nazaré em São Luís do Maranhão

O Círio de Nazaré, surgiu em São Luis em 1992, por ocasião dos duzentos anos do Círio paraense, onde teve como parte da programação peregrinações por outros estados do país para difundir a devoção a virgem de Nazaré. Durante a passagem da imagem de Nossa Senhora de Nazaré pela capital do Maranhão, alguns lugares foram visitados e escolhidos para celebrações como é o caso do bairro do Cohatrac. De acordo com Sousa (2017, p. 95):

Ao receber o convite para acolher o evento, o então arcebispo metropolitano de São Luís, Dom Paulo Eduardo de Andrade Ponte, consultou o vigário-geral da arquidiocese, na época Padre José Bráulio Ayres, sobre o local onde pudesse acontecer a visita, e o mesmo, que já estava responsável pela quase Paróquia Nossa Senhora de Nazaré, reclamou para si o evento por ser esta comunidade também dedicada à Senhora de Nazaré.

Após a chegada da imagem da Rainha da Amazônia em terras ludovicense, passou pela Catedral, igreja do Carmo de onde partiu para a igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro na Cohab. No dia 28 de junho de 1992 aconteceu a procissão que marcou o início de uma grande devoção a Senhora de Nazaré em São Luís. Acompanhada por uma multidão de fiéis calculada em cerca de 30 mil pessoas segundo a Polícia Militar, o Círio começou as 7:30 da manhã, saindo da igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro no bairro Cohab, percorrendo a Avenida Jerônimo de Albuquerque em direção a igreja Nossa Senhora de Nazaré no bairro Cohatrac (Sousa, 2017).

Após a chegada da procissão no bairro do Cohatrac, ocorreu uma grande celebração na rotatória do bairro que fica próxima da delegacia. Naquele local o

então arcebispo de São Luís, oficializou a Paróquia Nossa Senhora de Nazaré, emancipando assim a Paróquia de Nazaré para que pudesse criar sua própria espacialização da fé. A música “História do Círio” retrata como começou o Círio em São Luís e como se expandiu

“Há alguns anos essa história começou, não por acaso, mas vontade do senhor, quando aqui vieram nos visitar missionários lá de Belém do Pará, comemorando dois séculos de fé, os paraenses com o Círio de Nazaré.

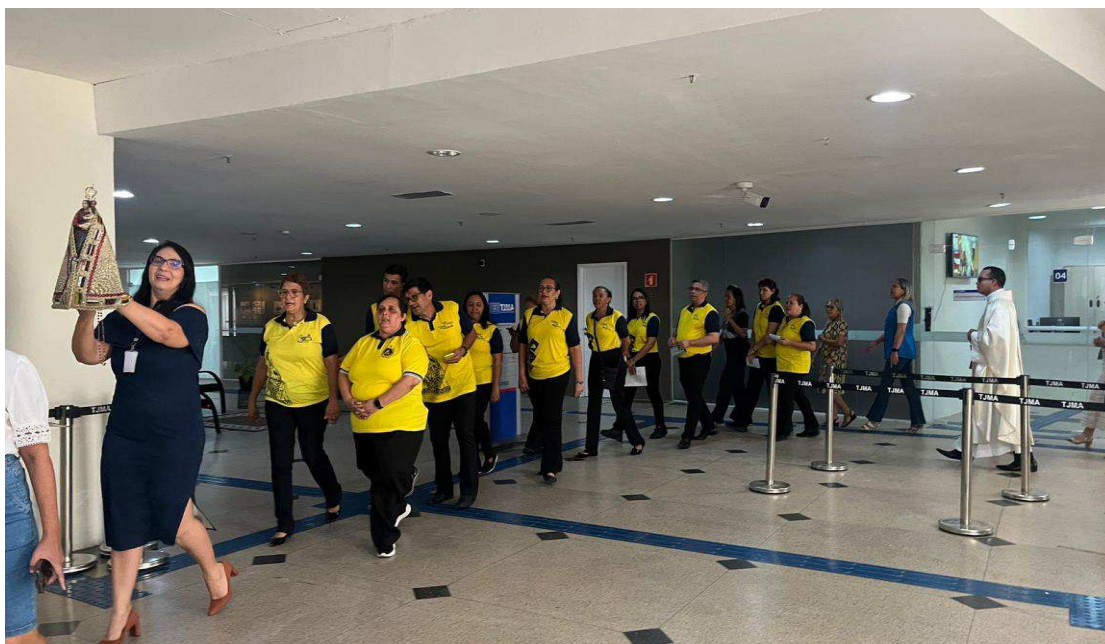
Toda São Luís se preparou e o Cohatrac escolhido então ficou para receber e aclamar a imagem que veio lá do Pará. Aumentando assim a união entre o povo do Pará e Maranhão.

O Círio se tornou Festa da Luz: luz dos passos, luz da fé, luz de Jesus. Clareando São Luís e o Maranhão: quanta alegria, quanta festa e devoção. Pé na estrada com a cruz em nosso peito. Vamos, gente! Nossa luz é clarão”.

A “Festa da Luz” faz alusão a palavra Círio que representa uma grande vela grossa, feita de cera de abelha e acende-se no sábado de Aleluia, significando a ressurreição de Jesus. A festa do Círio de Nazaré, em São Luís, recebe um grande número de fiéis que não fazem parte do território da Paróquia Nossa Senhora de Nazaré. Essa festa religiosa é um momento da expressão pública da fé de parte da população ludovicense e se expande a cada ano. Atualmente é umas das principais festas da Arquidiocese de São Luís.

O período da festa do Círio em São Luís inicia-se em agosto com as peregrinações da imagem por escolas, hospitais e órgãos públicos (Figura 4). A festa principal inicia-se ao final de setembro ou início de outubro com o Círio das crianças e estende-se até o terceiro domingo de outubro, quando acontece a procissão de encerramento do Círio.

Figura 4 - Peregrinação da imagem de Nossa Senhora de Nazaré



Fonte: TJMA, 2024

O Círio de Nazaré, através do Projeto de Lei 411/2019, tornou-se “Patrimônio Cultural Imaterial do Estado do Maranhão” (MARANHÃO, 2024). Esse reconhecimento foi importante para a paróquia e contribuiu para receber o título de Santuário em 06 de janeiro de 2020. Por ocasião do título de Santuário a paróquia necessitou realizar reformas de ampliação da igreja para acolher os devotos e romeiros da Virgem de Nazaré, no novo Santuário da Arquidiocese de São Luís.

CAP. II: CÍRIO NO COHATRAC: FESTA DA LUZ, PATRIMÔNIO DO ESTADO

O bairro do Cohatrac é um dos bairros mais populosos da cidade São Luís e desenvolvidos. Em um breve passeio pelo bairro é possível observar dezenas de praças que servem como áreas de lazer ou de uso para idealização de manifestações culturais como no mês de junho com os arraiais ou em outubro com a Festa do Círio de Nazaré.

O Círio de Nossa Senhora de Nazaré do Cohatrac chegou em São Luís em 1922, por ocasião de um momento de peregrinação da imagem da Santa que tem uma Basílica- Santuário, na cidade de Belém, no estado do Pará. Ao chegar em São Luís a imagem percorreu alguns lugares da cidade, entre eles o bairro do Cohatrac onde finalizou a peregrinação.

Após a passagem da Santa, o bairro do Cohatrac se organizou religiosamente e se tornou paróquia, idealizando o Círio de Nazaré. A paróquia Nossa Senhora de Nazaré foi crescendo, assim como a festa de sua padroeira. Com o crescimento da festa, em 2019, O Círio recebeu o título de Patrimônio Imaterial do estado do Maranhão.

A crescente expansão do Círio, foi importante para que a Arquidiocese de São Luís criasse o seu mais novo Santuário. A então paróquia Nossa Senhora de Nazaré recebeu o título de Santuário de Nazaré, em janeiro de 2020, pelo então Arcebispo Dom Frei José Belisário da Silva.

2.1. O geossimbolismo do Santuário

Os santuários carregam vários símbolos e esse conjunto de símbolos e os santuários podem ser denominados de “geossantuários” (Cavalcante, Oliveira, Souza, 2020). Os símbolos de um lugar são a sua identidade ou do seu povo, através dos símbolos é possível compreender uma história sem nenhum manuscrito, como é caso da Via Crucis presente na igreja católica, onde é possível compreender os últimos momentos de Jesus mesmo não tendo nada escrito nas figuras. Para Corrêa (2007, p.15):

As formas simbólicas espaciais estão dispersas pela superfície terrestre, sugerindo a força das representações que os homens constroem a respeito de diversas facetas da vida, envolvendo o passado, o presente e o futuro, as diferenças e a igualdade e o poder, a celebração e a contestação e a memorialização.

O Santuário Nossa Senhora de Nazaré, é o mais novo Santuário institucionalizado da Arquidiocese de São Luís. A Paróquia Nossa Senhora de Nazaré recebeu a titulação de Santuário no dia 4 de janeiro de 2020. Com o recebimento do título de Santuário, a igreja iniciou uma grande reforma na igreja e agora é um Santuário em construção, com previsão de acabamento em 2025. O Santuário de Nazaré no bairro do Cohatrac mesmo sem ter finalizado sua construção já apresenta locais simbólicos, como a faixa sua faixa (Figura 5).

Figura 5 - Faixada do Santuário Nossa Senhora de Nazaré



Fonte: Keyvyson Raposo, 2024.

A nova faixa do Santuário Nossa Senhora de Nazaré, é um grande símbolo da fé católica, pois representa a imagem do manto da padroeira do Santuário. Para o bairro do Cohatrac tornou-se o novo cartão postal, tanto para a comunidade católica quanto para a comunidade em geral. Além de representar o manto da Virgem de Nazaré, a faixa do Santuário conta com vitrais que demonstram a história da criação da Humanidade baseada na Bíblia, livro sagrado e muito simbólico para os cristãos.

Os santuários católicos, além de espaços sagrados também tornam-se espaços culturais ou produzem, seja na parte interna ou externa dos templos. Em alguns lugares influenciam uma cidade toda como é o caso de São José de Ribamar, Trindade e Aparecida do Norte que são cidades de forte cultura religiosa. Os símbolos inseridos nessas localidades, produzem de forma intensa, espaços culturais e simbólicos. “As formas espaciais, através das quais o simbolismo ganha materialidade, constituem, por outro lado, meios através dos quais a cultura é modelada (Corrêa, 1995, p.10).

Apesar do Santuário Nossa Senhora de Nazaré, está inserido em um bairro ele cumpre o papel produzir a cultura religiosa da população católica de São Luís quer seja pela faixada ou pela praça, local de uso público e profano, mas se torna um espaço sagrado no mês de outubro.

2.2. Espaços celebrativo da festa

Durante o pré-Círio e o Círio de Nazaré, alguns locais públicos se transformam temporariamente para receber as celebrações, novenas e atrações culturais da festa que se expandem para além do espaço físico do Santuário, no bairro Cohatrac. O Círio de Nazaré, no bairro do Cohatrac por ser uma festa muito grande e que atrai muitos fieis de várias parte de São Luís, modifica a rotina do bairro por alguns dias.

Uma festa é sempre um momento de celebração, alegria, organização e mudanças no espaço. Claval (2014) afirma que a festa em geral leva a uma quebra no cotidiano na localidade em que está sendo realizada, são colocados enfeites nas ruas, tem fogos de artifícios etc. A praça Nossa Senhora de Nazaré (Figura 6) que fica em frente ao santuário, cujo o nome é o mesmo, é um dos principais lugares utilizados pela igreja católica durante o Círio das crianças, Círio cultural e as principais celebrações do Círio.

Figura 6 - Praça Nossa Senhora de Nazaré em preparação para a festa



Fonte: Keyvyson Raposo, 2024.

A Praça Nossa Senhora de Nazaré se torna o principal local de extensão da festa, pois é nesse espaço onde ocorre a celebração de abertura do Círio, missa dos romeiros, e abriga cadeiras para a missa do traslado e missa de encerramento. Além da praça, a Avenida Nossa Senhora de Nazaré também se tornou um dos principais locais de celebração, após a igreja do Cohatrac tornar-se santuário.

Um dos locais emblemáticos da festa do Círio de Nazaré no Cohatrac, é a rotatória do bairro que localiza-se próximo a delegacia e a escola Padre Newton, onde até o ano de 2019, acontecia a missa de encerramento da festa, local onde foi rezada a missa de encerramento da peregrinação da imagem da virgem de Nazaré, advinda do Pará em 1992, e quando o Círio cresceu foi definido como local oficial de encerramento da procissão.

Em 2007, depois que problemas com o local e com crescente número de fiéis na procissão, a rotatória que fica no cruzamento das avenidas Nossa Senhora de Nazaré (Leste Oeste) com a Av. Norte Sul passa a ser oficialmente o local de encerramento da Grande procissão. O mesmo comporta a multidão e facilita a instalação de um palco de maior dimensão, além de contar com a colaboração de uma igreja protestante Batista do Cohatrac, que gentilmente a pedido dos padres não realiza seu culto no domingo do encerramento do Círio. (Sousa, 2017, p.120).

Em 2022, após a passagem da Pandemia do Covid-19, o Santuário adotou um novo espaço para as missas do traslado e missa de encerramento da festa. O novo local escolhido foi a faixa da Avenida Nossa Senhora de Nazaré, onde é montado um grande palco que ocupa todo o espaço da frente da igreja e adentra um pouco da Avenida Nossa Senhora de Nazaré.

O novo espaço escolhido para essas duas celebrações possibilitou a igreja acomodar melhor os devotos e romeiros da Virgem de Nazaré, pois são espalhadas cadeiras e telões na Avenida (Figura 7) e na praça para que todos acompanhem as missas. Porém a festa traz alguns transtornos para o bairro, porque Avenida Nossa Senhora de Nazaré é a principal rota dos transportes coletivos e várias paradas, entre elas na frente do Santuário (Figura 8), que precisam modificar a rota no sábado e domingo por conta das missas e procissões.

Figura 7- Fiéis acompanhando a missa de encerramento



Fonte: Keyvyson Raposo, 2024.

Figura 8 -Passageiros desembarcando em frente ao Santuário



Fonte: Keyvyson Raposo, 2024.

Durante as celebrações do Traslado e de encerramento, o Santuário também é utilizado como local de acolhida para os devotos que querem participar das celebrações ou apenas adentram o espaço da igreja para pagarem ou fazerem suas promessas diante da imagem de Nossa Senhora de Nazaré. Além do pagamento de promessas vão em busca de objetos que remetem a festa como camisas, terços, imagens e etc.

2.3. Caminhos na Festa da Luz

Durante o mês de outubro ruas e avenidas do bairro Cohatrac e da cidade de São Luís tornam-se espaços de encontros e despedidas. As ruas por onde os veículos passam indo e vindo que é apenas trajeto para o local de trabalho, estudo ou lazer, transforma-se por horas, minutos ou dias em itinerários de peregrinação, por ocasião do Círio de Nazaré do bairro Cohatrac.

O Círio de Nazaré agrega muitas manifestações religiosas, como diz o trecho de uma das canções do Círio Ludovicense “De todas as formas se prestam homenagem à Virgem sagrada, por sua bondade: novena, romaria, terço, procissão. É lindo ver a grande multidão expressar seu amor a mãe do

Salvador” (Santuário de Nazaré, 2024). Dentro da programação oficial do Círio acontece a romaria, procissão da Luz e a procissão de encerramento, cada uma com um itinerário distinto, mas tem ponto de chegada ou partida do Santuário no bairro do Cohatrac.

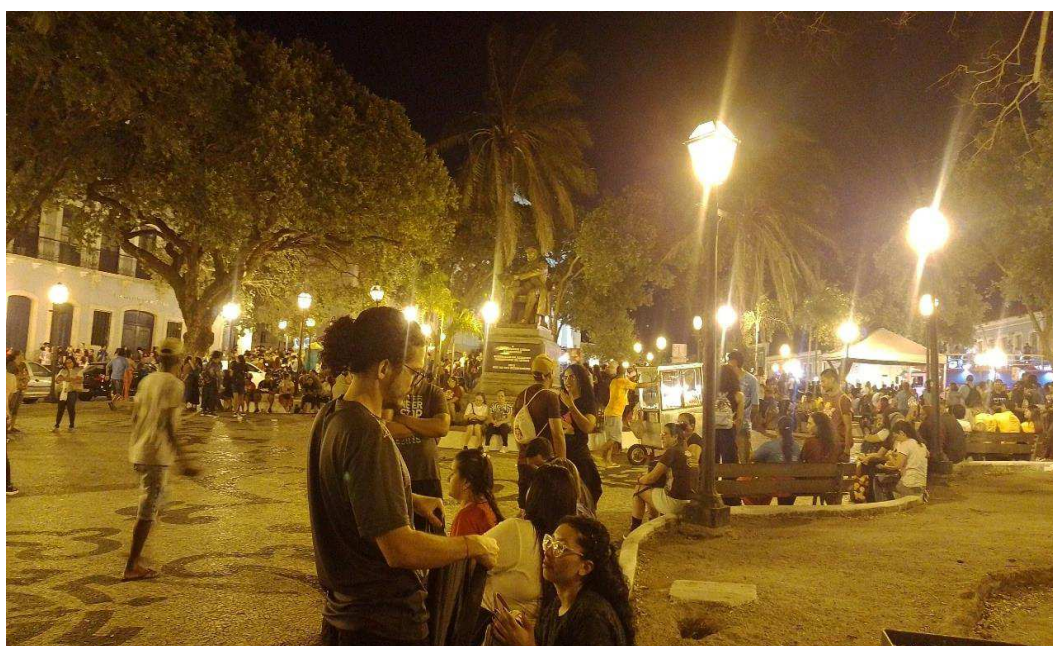
- Romaria do Círio

A romaria do Círio de Nazaré de São Luís, acontece no segundo sábado do mês de outubro e tem como local de partida a igreja de Nossa Senhora do Carmo, localizada próxima a praça João Lisboa, no Centro da cidade. De acordo com Sousa (2017, p. 113):

A primeira romaria do Círio de Nazaré no Cohatrac aconteceu por sugestão do Padre Josimar Pinheiro no ano de 1996, onde foi pároco até esse ano. Ele idealizou realizar uma caminhada do centro da cidade para o bairro do Cohatrac, onde os fiéis passariam a noite inteira rezando, cantando e louvando à Deus, remontando o trajeto realizado pela Santa em sua passagem pela Cidade no ano 1992.

Antes da partida da romaria da igreja do Carmo para o bairro do Cohatrac, é realizada uma missa que inicia às 22h, após o término da celebração os romeiros se concentram na praça João Lisboa aguardando até 23h:30min para partirem em caminhada (Figura 9).

Figura 9 - Romeiros aguardando a saída da romaria na praça João Lisboa



Fonte: Keyvyson Raposo, 2024.

Durante o itinerário da romaria, os romeiros são conduzidos por três carros de som que embalam com canções católicas de vários locais ou de própria autoria do Santuário, comandos do itinerário e rezas. Durante a peregrinação acontecem seis paradas na igreja São João Batista – Centro (Figura 10), Santuário da Conceição – Monte Castelo, igreja Nossa Senhora da Glória – Alemanha, igreja Nossa Senhora da Conceição – Anil, capela São Sebastião – Cruzeiro do Anil, igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro – Cohab e por fim chega no Santuário no bairro do Cohatrac. Além das paradas oficiais são realizadas rápidas paradas para abençoar os hospitais que ficam no itinerário como o Hospital Aldenora Bello (Figura 11), Hospital da Criança e famílias que ficam aguardando a passagem da Santa.

Figura 10 - Parada na igreja São João Batista



Fonte: Keyvyson Raposo, 2024.

Figura 11 - Parada no Hospital Aldenora Bello



Fonte: Keyvyson Raposo, 2024.

Nas paradas nas igrejas os romeiros descansam, vão ao banheiro, tomam água que é oferecida pela equipe de Apoio do Santuário ou se alimentam com lanches oferecidos pelas famílias que pagam promessa dessa forma (Figura 12).

Figura 12 - Família doando lanche para os romeiros



Fonte: Keyvyson Raposo, 2024.

Durante a madrugada da romaria, a cidade de São Luís perde o seu silêncio e cede lugar aos carros de sons de som, as velas de pagamento de promessas, as preces de pedido ou agradecimento dos devotos da Virgem de Nazaré. Ao amanhecer do segundo domingo do mês de outubro, o bairro do Cohatrac acorda cedo para acolher sua padroeira e seus romeiros. “O dia já amanhece, segue em frente a romaria, ninguém cansa ou adormece Nossa Senhora vigia, por Maria de Nazaré mãe de Jesus, Nosso Senhor, É festa linda, que festa linda Nossa Senhora na Berlinda” (Santuário de Nazaré, 2024). A chegada da romaria no Santuário (Figura 13) é um momento de muita emoção para os romeiros que conseguiram fazer todo o itinerário com a imagem da Santa.

Figura 13 - Chegada da romaria no Santuário



Fonte: Keyvyson Raposo, 2024.

Ao chegar no Santuário, a programação da romaria continua com a missa dos romeiros na praça que fica em frente à igreja, porém muitos romeiros que participam da caminhada não ficam na missa, por conta do cansaço ou por morarem em um bairro distante da igreja.

- Procissão da Luz

A procissão da Luz, é a penúltima procissão da festa. Inicia-se com a missa no grande palco em frente ao Santuário, durante a missa ocorre um dos

momentos mais esperado da festa que é a apresentação do novo manto (Figura 14) que revestirá a imagem da Santa por um ano. O manto que reveste a imagem de Nossa Senhora de Nazaré, sempre é doado por algum devoto que alcançou uma graça e procura essa forma de pagar sua promessa.

Figura 14 - Apresentação do manto 2024



Fonte: Keyvyson Raposo, 2024.

Após a troca do manto, a imagem de Nossa Senhora de Nazaré é colocada na Berlinda, onde é será trasladada para a igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro na Cohab, em Procissão com muitas velas (Figura 15) que representam a procissão da Luz.

Figura 15 - Procissão da Luz em direção ao bairro da Cohab



Fonte: Keyvyson Raposo, 2024.

A procissão do traslado é o momento em que os devotos do Cohatrac fazem memória do incio da disseminação da devoção a Nossa Senhora de Nazaré em São Luís. Porém a procissão da Luz só tem 13 anos de existência dentro da Festa dedica a Nossa Senhora de Nazaré no bairro do Cohatrac.

Somente a partir de 2011, que o Padre Flávio Marques Colins (Atual Administrador Paroquial) abraçou a ideia do Padre Benedito Araújo quando ainda estava à frente da paróquia, na preparação do Círio, idealizou que o traslado do Círio fosse realizado a pés, por que grande parte dos devotos não participava desse evento, devido o mesmo ser em carreatas, portanto quem não dispunha de veículo, apesar da solidariedade dos irmãos que oferecia carona, muita gente ficava sem participar. Portanto, em outubro deste ano a comissão organizadora realizou a primeira "Procissão da Luz" (Sousa, 2017, p. 119).

Após percorrer as avenidas do bairro do Cohatrac, Planalto Anil e Cohab, a procissão chega na Paróquia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, onde a imagem de Nossa Senhora de Nazaré fica na sua Berlinda a noite toda do sábado e só sai da Cohab no domingo à tarde, retornando para o Cohatrac.

- Procissão de Encerramento

A procissão de encerramento tem seu início após o término da missa de enio que acontecesse dentro da igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, considerada a Paróquia mãe do Santuário, pois foi de lá que surgiu a

comunidade católica do bairro do Cohatrac e a imagem peregrina de Nossa Senhora de Nazaré partiu para o Cohatrac, em 1992.

Depois da missa a imagem é conduzida pelo Arcebispo de São Luís, Dom Gilberto Pastana, para sua Berlinda ornamentada com muitas flores que fica aguardando a imagem na Avenida Jerônimo de Albuquerque, local onde além da Berlinda ficam os trios elétricos e grande parte dos devotos (Figura 16).

Figura 16 - A imagem de Nossa Senhora de Nazaré em sua Berlinda



Fonte: Keyvyson Raposo, 2024.

Depois que a imagem é colocada na Berlinda, algumas palavras são proferidas no primeiro trio que fica próximo do cordão do guarda da imagem e logo em seguida a procissão começa fazendo o mesmo itinerário da primeira procissão que aconteceu em 1992. A movimentada Avenida Jerônimo de Albuquerque, por onde passam milhares de veículos por dia, na tarde do terceiro domingo do mês de outubro, recebe milhares de devotos da Virgem de Nazaré (Figura 17) que vão expressar sua fé. As procissões são momentos de expressão popular de um povo, cheias de sentimentos, devoções e transformações de espaço geográfico, mesmo que seja por instantes, em alguns festejos católicos é o ponto alto da festa.

Segundo Rosendahl (2018, p. 389), a procissão é um ato de culto externo em que se manifestam com mais exuberância o sentimento religioso e a devoção popular; ela se destaca como o momento mais importante de uma festa religiosa

na cidade ou durante uma romaria ao santuário visitado.

Figura 17 - Procissão de Encerramento



Fonte: Keyvyson Raposo, 2024.

Durante o trajeto da procissão, observa-se muitas homenagens a imagem de Nossa Senhora de Nazaré. No bairro do Cohatrac é possível observar que tudo se transforma no dia da grande procissão de encerramento, a faixada dos prédios comerciais recebem ornamentações referentes ao tema da festa ou da virgem Maria (Figura 18). Os moradores também decoram suas casas e ruas, esperando a imagem da santa passar como forma de agradecimento pelas graças alcançadas ou pela devoção que se tem (Figura 19). Para Rosendahl (2018, p. 62), “os peregrinos, enquanto agentes modeladores do espaço nas cidades- santuário, têm a importante tarefa simbólica de produzir e reproduzir o arranjo espacial urbano”.

Figura 18 - Prédio Comercial ornamentado para a passagem da procissão



Fonte: Keyvyson Raposo, 2024.

Figura 19 - Moradores encenando um presépio vivo durante a procissão



Fonte: Keyvyson Raposo, 2024.

Quando a procissão adentra a Avenida Nossa Senhora de Nazaré tanto a imagem quanto os devotos, são recepcionados pelo moradores do Cohatrac com ornamentações, água e um sorriso. Locais profanos, transformam-se em espaços sagrados para que a festa aconteça e todos se integrem ao divino.

Como a festa profana, a festa religiosa é construída em torno de rituais de aproximação, mas aqui eles não se contentam em ligar homens

entre si: eles os fazem comunicar com Deus, ou com o divino. Eles assumem diversas formas: banquetes e libações, procissões, danças sequenciais até o transe e o êxtase (Claval, 2014, p. 9).

A procissão chega em frente ao Santuário e começa a última etapa da festa que é a missa, onde reuni devotos, autoridades eclesiais e civis como governador do estado, prefeito e vereadores. Ao término da missa os devotos vão se dispersando e despedindo-se de mais um Círio, outros só deixam para partir após as apresentações culturais do último dia de festa na praça.

2.4. Processo de patrimonialização do Círio do Cohatrac

Em 2019, o Círio do Cohatrac, tornou-se “Patrimônio Cultural Imaterial do Estado do Maranhão” (MARANHÃO, 2024). Através do Projeto de Lei 411/19, de autoria da então deputada estadual Maria Deusdete Lima Cunha.

O processo de patrimonialização do Círio aconteceu através de uma união, que além de contar com a ajuda da deputada também contou com a participação de uma pessoa da comunidade. *“Foi a assessoria da deputada estadual Maria Deusdete Lima Cunha, na época, e a Cia vem BB, através do presidente Leandro Sávio, foi ele quem incentivou e preparou o projeto, levou a ela e ela levou a Assembleia Legislativa.”* (Padre Flávio, em entrevista).

O senhor Leandro Sávio, que organizou o projeto de patrimonialização do Círio, obteve ajuda da igreja como comenta o Padre Flávio:

“[...] De nossa parte foi fornecer a história do Círio, para justificar nossas argumentações porque que o Círio de Nazaré, realizado no Santuário Nossa Senhora de Nazaré, ele deveria ser considerado Patrimônio Cultural Imaterial do Maranhão.”

Após todo o tramite de organização do projeto de patrimonialização do Círio, o projeto é encaminhado a deputada Maria Deusdete Lima Cunha que apresentou o projeto na Assembleia Legislativa e foi aprovado. Em setembro de 2024, o Presidente da República, sancionou a Lei nº 14.972/2024 que reconhece o Círio de Nazaré do Cohatrac como Manifestação da Cultura Nacional (Brasil, 2024).

Para o Círio de Nazaré ser reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial do Maranhão e Manifestação da Cultura Nacional, um dos fatos foi o modo de como a festa é celebrada. A festa do Círio não envolve apenas

elementos da fé católica, mas também da cultura maranhense com as músicas e com ornamentações características do bumba-meu-boi.

CAP III: FESTA DE OUTUBRO: NOTAS DE UM GEÓGRAFO PARTICIPANTE

Inserir-se em uma festa religiosa como a do Círio de Nazaré, para mim enquanto geógrafo, foi uma experiência magnífica, pois pude sentir as energias da cultura religiosa, de parte da população ludovicense católica. O mês de outubro me foi de grande aprendizado, enquanto acadêmico, devoto e ludovicense. Adentrar o bairro do Cohatrac, durante as festividades de Nossa Senhora de Nazaré é certamente extasiante.

“outubro chegou trazendo alegria, nós vamos cantar pra virgem Maria com a força que move nossos corações. No mês do Rosário e das santas Missões, celebrar com fé o Círio de Nazaré.” (Santuário de Nazaré, 2024).

Essa canção do Santuário de Nazaré revela muito bem a sensação da chegada do mês de outubro, para a comunidade católica do bairro Cohatrac e dos devotos de Nossa Senhora de Nazaré.

Assim como quem vai no município de Alcântara, durante as festividades do Divino Espírito Santo, fica marcado com o som do toque das caixeiros, encantado com as vestes luxuosas da corte, o mesmo acontece no bairro do Cohatrac em São Luís, quando nos deparamos com a beleza das ornamentações feitas para Virgem de Nazaré (Figura 20).

Figura 20 - Ornamentação da Imagem dentro do Santuário



Fonte: Keyvyson Raposo, 2024.

Além das belas ornamentações, as músicas ficam gravadas em quem vai visitar a Festa, como a emblemática música “Salve Maria”, entoada antes da romaria sair da igreja do Carmo e das procissões. As músicas produzidas pelo Santuário retratam a devoção a Nossa Senhora de Nazaré desde 1992, quando aconteceu o primeiro Círio em São Luís.

3.1. A preparação

Uma festa como a do Círio de Nazaré do Cohatrac, necessita de um planejamento prévio. A festa ocorre no mês de outubro, porém a toda a preparação inicia-se no mês de junho, mês em que a Paróquia completa ano de fundação. No dia 28 de junho, acontece uma missa em ação de graças por mais um ano de existência da Paróquia e na oportunidade ocorre a divulgação do tema, lema e arte do Círio daquele ano. Além da apresentação da arte e tema da festa, é realizada a apresentação dos coordenadores das equipes de trabalho do Círio do Cohatrac.

Após o mês de junho, o mês de setembro é o que anuncia que a Festa se aproxima e está na hora do Cohatrac começar a se organizar para festejar sua padroeira. No dia 1 de setembro acontece a missa de envio das imagens peregrinas de Nossa Senhora de Nazaré que vão percorrer casas, ruas, escolas, hospitais, órgãos públicos e outras igrejas pertencentes a Arquidiocese de São Luís e outras igrejas que não fazem parte da Arquidiocese, como o Santuário de São Raimundo Nonato dos Mulunduns, no município de Vargem Grande.

No ano de 2024, no momento da missa de encerramento do Círio, o Padre Flávio Colins, reitor do Santuário de Nazaré, revelou que nesse ano o Círio contou com 48 equipes de trabalho. A grande maioria dos voluntários que trabalham nessas equipes residem no bairro do Cohatrac, mas há também voluntários dos bairros vizinhos ao Cohatrac. Esses agentes organizadores se doam do mês de junho até outubro para que a Festa de Nossa Senhora de Nazaré seja realizada com êxito e organizam os detalhes até o último minuto (Figura 21).

Figura 21 - Equipe de apoio fazendo ajustes na ornamentação do trio



Fonte: Keyvyson Raposo, 2024.

Em um trecho de uma das canções da Festa de própria autoria do Santuário, descreve o trabalho e a organização do bairro para com a festa. “O Cohatrac se enche de felicidade na festa maior da comunidade. Os irmãos trabalham com dedicação cumprindo fiel a sua missão de ser sal e luz no reino de Jesus” (Santuário de Nazaré, 2024). Esse trabalho de organizar a Festa da Luz, foge dos limites territoriais do bairro do Cohatrac e chega até as esferas governamentais. A parceria entre a igreja e os órgãos municipais e estaduais é importante para que a festa seja realizada, sobretudo em momentos em que as equipes da igreja não podem organizar sozinhas, como o trânsito e a segurança dos devotos durante as procissões.

Além da parte da parte de organização de trânsito e garantir a segurança dos devotos na festa, a parceria entre a igreja e órgãos públicos é essencial para que a igreja consiga ajuda no custeio da festa, tendo em vista que o Círio é um patrimônio cultural

3.2. A festa em relação ao título de Patrimônio

O Círio de Nazaré em São Luís, é uma das manifestações católicas mais lindas da Arquidiocese de São Luís do Maranhão. Além de ser uma das festas mais bonitas é a mais nova em relação a festa de São José de Ribamar e Nossa Senhora da Conceição.

A Festa do Círio em 2024, foi especial para os membros do Santuário, devotos e toda a comunidade católica de São Luís, pois no dia 16 de setembro o Presidente da República sancionou o Projeto de Lei nº 1.394, de 2023, que reconhece o Círio de São Luís como manifestação da cultura nacional.

Esse reconhecimento importante para quem participa do Círio desde sua primeira edição na cidade São Luís, ou para quem se doa para fazer essa linda festa. O Santuário de Nazaré durante a festa não trabalhou muito a temática do título de Patrimônio, talvez por conta do tempo que não foi hábil para tanto, porém no penúltimo dia da festa conseguiu divulgar para todos que participantes ou não que o Círio é de todo Brasil, através do manto 2024 (Figura 22).

Figura 22 - Imagem revestida com o manto do Círio de Nazaré 2024



Fonte: Santuário de Nazaré, 2024.

No boche que fecha o manto de Nossa Senhora de Nazaré 2024, traz o mapa do Brasil, que faz referência à Lei Nº 14.972/2024, que intitulou o Círio do Cohatrac como manifestação da cultura nacional. Não somente a imagem de Nossa Senhora de Nazaré trouxe algo que lembrasse o novo título da festa, nas ruas também houveram manifestações por parte dos devotos (Figura 23).

Figura 23 - Manifestação dos devotos com o novo título da Festa



Fonte: Keyvyson Raposo, 2024.

O reconhecimento do Círio de Nazaré do Cohatrac, como manifestação da cultura nacional foi importante a Festa, pois assim os brasileiros puderam conhecer mais um local do país onde tem-se o Círio de Nazaré, podendo assim atrair devotos de outras partes do Brasil para conhecerem.

Porém com o título de Patrimônio, a igreja acabou encontrando dificuldades e facilitações para organizar a festa de 2024. Para a organização do Círio 2024, o Padre Flávio, em entrevista, comenta:

[...] O título dá a ideia de uma grandiosidade e ao mesmo tempo alguém me perguntou: Padre, com o título não vem mais recursos? Eu respondi que deveria, acontece que o pessoal que dá o título depois não corre atrás dos recursos.

A festa se torna maior e tem uma visibilidade maior, obviamente vem mais pessoas e precisa-se de uma estrutura maior, mas para montar uma estrutura maior, você precisa de muito recurso.

O título facilita, pois entra no calendário do estado, entra no calendário do município e por ter esse título, conseguimos pelo terceiro ano colocar o Círio na Lei de incentivo à Cultura.

3.3. O pós-festa

Até o terceiro domingo do mês de outubro, o bairro do Cohatrac vive um momento de euforia, onde o silêncio é interrompido pelo soar dos sinos e pequenas procissões matutinas durante as festividades de Nossa Senhora de Nazaré.

Após o término da Festa da Luz, chega o momento de o Santuário desconstruir as ornamentações colocadas na praça, é o momento de retirar a imagem da padroeira da sua berlinda e realocá-la em seu lugar reservado dentro do Santuário.

O mesmo outubro que chega trazendo alegria no início do mês, é o mesmo que ao final vai embora levando saudades e memórias. Memórias de momentos felizes, de transformação do espaço profano em sagrado, de encontro de várias classes sociais em um mesmo espaço.

Após o término do Círio de Nazaré, o Santuário depois de uma semana realiza a “missa das flores”. Esse momento é de grande alegria para todos que trabalharam e participaram da festa, pois é a certeza de mais um Círio concluído com sucesso. Ao chegar na porta da igreja para a missa, todos recebem um pequeno saquinho com pétalas de flores, flores que foram utilizadas na festa e principalmente na berlinda que conduz a imagem da santa no terceiro domingo do mês de outubro. As flores são para recordar a festa que passou e lembrar que em breve é Círio outra vez no bairro do Cohatrac.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se debruçar no estudo de uma festa religiosa enquanto geógrafo, é um momento de unir os estudos da área de Geografia da religião com a festa na qual está sendo objeto de estudo. Porém, é preciso compreender que alguns fenômenos no decorrer da pesquisa não serão encontrados nos estudos acadêmicos já realizados, pois as manifestações culturais se diferem.

A pesquisa do Círio de Nazaré no bairro do Cohatrac, em São Luís, demonstrou que é necessário o pesquisador em um período de cinco anos, retornar ao seu objeto de estudo para fazer uma nova análise, pois em um curto período pode ter muita transformação na festa.

O Círio de Nazaré, em São Luís, chegou a sua 32ª edição no ano de 2024. Essa festa é a mais nova dentro da grande ilha, porém conquistou títulos que outras festas antigas ainda não conseguiram, como a festa de São José de Ribamar, Padroeiro do Maranhão e a festa de Nossa Senhora da Conceição no bairro do Monte Castelo.

Atualmente a Festa da Luz, do bairro do Cohatrac, é Patrimônio Cultural Imaterial do Maranhão e Manifestação da Cultura Nacional. Esses títulos são importantes para a propagação da devoção a Virgem de Nazaré, contudo, pode-se observar que o Santuário da Santa trabalha de forma lenta com essa perspectiva de Patrimônio, pois durante os momentos de festividade pouco era citado nesse assunto.

Ainda nessa pesquisa, percebi que a realização do Círio enquanto Patrimônio tornou-se mais difícil para o Santuário, pois os gastos são muitos e a ajuda que é recebida por parte dos órgãos públicos é pouca, em relação a magnitude da festa.

O Santuário Nossa Senhora de Nazaré, tem um forte potencial para expandir a devoção mariana, assim como os paraenses fizeram, pois nas músicas e alguns símbolos da festa, observa-se a presença de outros elementos da cultura maranhense e do Nordeste, como o bumba meu boi. Em algumas canções de própria autoria do Santuário, escuta-se os sotaques de orquestra e da baixada, e em outros momentos o ritmo do baião.

A festividade do Círio de Nazaré, possibilita estudos não somente na área de Geografia, mas também da História e Antropologia, tendo em visto que essa festa não originada em São Luís, agregou-se na cultura e na história da cidade. É importante que outras áreas do conhecimento científico explorem essa festa e contribua não somente para o universo acadêmico, mas para toda população brasileira.

O estado do Maranhão, é conhecido em alguns lugares do mundo pela sua paisagem natural, como os Lençóis Maranhenses, pela culinária com o famoso arroz de Cuxá, pelos casarões históricos do centro de São Luís, pelo reggae, bumba meu boi e tambor de crioula. Porém algumas festividades religiosas que compõe a cultura maranhense são esquecidas por parte da população católica, como é o caso da festa do Divino Espírito Santo, na cidade Alcântara, a festa de São José de Ribamar, padroeiro do Maranhão.

Para que a festa do Círio de Nazaré, do Cohatrac, não seja desconhecida, resolvi realizar uma nova pesquisa, assim como (Sousa, 2017). Porém trazendo fatos atuais e de grande importância para a festa e a cultura religiosa brasileira, com um olhar não apenas de devoto, mas também de estudante de Geografia, esperando que mais pesquisadores se interessem por essa festividade e continuem explorando cada novidade do Círio ludovicense.

REFERÊNCIAS

Andrade, Aline. **Descida da imagem original da glória**. 2019. Basílica de Nazaré. Disponível em: <https://basilicadenazare.com.br/descida-da-imagem-original-do-gloria-sera-nesta-segunda-feira-27/>. Acesso em: 26 out. 2024.

CÍRIO de Nazaré (Pará). **Procissões**. 2022. Disponível em: <https://www.ciriodenazare.com.br/cirio/procissoes>. Acesso em: 29 out. 2024.

Claval, Paul. A festa religiosa. **Ateliê Geográfico**, v. 8, n 1, p. 6-29, 2014.

Corrêa, Roberto Lobato. A dimensão cultural do espaço: alguns temas. **Espaço e cultura**, n. 1, p.1-22, 1995.

_____. Formas simbólicas e espaço: algumas considerações. **GEOgraphia**, v. 9, n. 17, 2007.

Dos Santos, Rodrigo Oliveira. Devoção e solidariedade no Círio de Nazaré em Belém do Pará. **Último Andar**, n. 31, p. 060-078, 2018.

<https://cruzterrasanta.com.br/nossa-senhora-nazare/48/104/> Acesso em 01/09/2024

Governo do Brasil. Círio de Nazaré é reconhecido como manifestação da cultura nacional. Disponível em:

<https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202409/presidente-sanciona-lei-que-reconhece-cirio-de-nazare-de-sao-luis-ma-como-manifestacao-da-cultura-nacional> Acesso em 10/10/2024.

Governo do Maranhão. Reconhecimento do Círio de Nazaré do Cohatrac como patrimônio cultural e imaterial do estado. Disponível em: [prop mostrarintegra \(camara.leg.br\)](http://prop.mostrarintegra.camara.leg.br) Acesso em: 31/08/2024.

Moura, Carlos André Silva de. **Aparições e Devoções Marianas**: a formação de

uma cultura visionária em Portugal e seus usos no projeto de Restauração Católica(1917-1950). Tempo e Argumento, Florianópolis, v. 14, n. 35, e0105, jan./abr. 2022.

Oliveira, Christian Dennys Monteiro de; Cavalcante, Tiago Vieira; Souza, José Arilson Xavier de (Org.). **Geossantuários**: metodologias e dinâmicas festivas. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2020.

Portal Católico. Santuário Basílica de São Sebastião (org.). **Círio de Nazaré**: conheça a história de uma das maiores e mais belas procissões católicas do Brasil e do mundo. conheça a história de uma das maiores e mais belas procissões católicas do Brasil e do mundo. 2022. Disponível em: <https://igrejadoscapuchinhos.org.br/cirio-de-nazare-conheca-a-historia-de-uma-das-maiores-e-mais-belas-procissoes-catolicas-do-brasil-e-do-mundo/>. Acesso em: 29 out. 2024.

Rosendahl, Zeny. **Uma procissão na geografia**. EdUERJ, 2018.

Sousa, Márlon Marcos Pereira de. **Festa religiosa do Círio de Nazaré: difusão da fé e geossimbolismos da cidade de São Luís – MA**. Dissertação Mestrado Geografia. UEMA, 2017.

APÊNDICE

ROTEIRO DE ENTREVISTA (Padre-Igreja)

1. Como o senhor posiciona **o Círio de Nazaré do Cohatrac em relação ao Círio de Nazaré de Belém do Pará?**
2. Como é ser **Reitor** de tão importante **Santuário** de São Luís?
3. Quem foram os principais agentes ou instituições responsáveis pela **patrimonialização do Círio do Cohatrac?**
4. Qual foi o papel de cada um desses agentes no processo de **patrimonialização?** E, em especial, da **Igreja?**
5. Quais são os principais **projetos previstos** para o Círio após a patrimonialização?
6. Com o status de patrimônio, quais foram os principais desafios enfrentados e/ou facilitações no tocante à organização e realização da **Festa de 2024?**
7. A **questão político-partidária** implicou na programação do Festa?
8. Nos fale do significado do **Círio de São Luís** ter sido reconhecido como **Manifestação da Cultura Nacional.**

9. Como o senhor percebe as possibilidades do crescimento das **visitações religiosas no bairro Cohatrac**? E com a patrimonialização, o que muda?
10. Outros apontamentos.

Trabalho de Conclusão de Curso

CÍRIO DE NAZARÉ, FESTA E PATRIMÔNIO CULTURAL: DE BELÉM DO PARÁ AO COHATRAC, SÃO LUÍS DO MARANHÃO

Pesquisador: Keyvyson Luís Torres Raposo

E-mail: keyvyson@outlook.com

Orientador: José Arilson Xavier de Souza

E-mail: arilsonxavier@yahoo.com.br